

PROJETO DE LEITURA

# A BISA E AS BOTAS DE DINOSSAURO

ANNA CLAUDIA RAMOS

Ilustrações de Bruna Barros



Projeto de leitura elaborado por: **Andréia Manfrin Alves**

Formada em Letras (USP) e mestre em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne - França), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.



Editora  
do Brasil

# 1. Para começar...

**Apresentação:** *A bisa e as botas de dinossauro* é um convite para ver o mundo pelo olhar de uma criança. Por meio dessa perspectiva cheia de magia e curiosidade, o livro trata de assuntos como família, envelhecimento e morte de forma leve e sem grandes tabus.

As relações familiares e afetivas também são abordadas de um jeito bastante delicado e fazem o leitor desejar ser amigo dessa menininha tão nova, mas tão cheia de amor e generosidade.

É uma leitura para ser apreciada e compartilhada por leitores de todas as idades; para falar de amor, afeto, família e tempo.

## Objetivos do projeto de leitura:

- compreender o envelhecimento e a morte como um processo natural;
- aprender a lidar com assuntos difíceis de forma natural e sem tabus;
- refletir sobre as relações familiares.



**Justificativa:** Por serem considerados delicados, tristes ou até mesmo de difícil abordagem, temas como envelhecimento, perda de memória e morte, de um modo geral, costumam ser evitados pelos adultos que se relacionam com crianças. Daí a importância de uma literatura como a deste livro, *A bisa e as botas de dinossauro*, que passa por esses assuntos de forma sensível, delicada, leve e com muita verdade.

É uma leitura que pode (e deve) ser compartilhada em família, pois temos muito a aprender com a leveza do olhar infantil e com as questões que são inevitáveis, mas que podem ser vistas de uma forma mais natural por todos nós.

**Indicação:**

Alunos a partir do 3º ano.

**Conteúdo disciplinar:**

Língua Portuguesa e Sociologia.

**Assuntos:**

Inteligência emocional, velhice, saúde, família, envelhecer, infância e imaginação.

**Temas transversais:**

Saúde e pluralidade cultural.

**Datas especiais:**

15/05 – Dia Internacional da Família  
26/07 – Dia dos Avós  
01/10 – Dia Nacional do Idoso

## 2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas que faremos a seguir é, com base na leitura e exploração guiada do livro, indicar um percurso de atividades que favoreçam a reflexão sobre a obra, sem perder o aspecto de fruição literária e artística.

### Pré-leitura

Temas como doenças, morte e envelhecimento costumam ser evitados dentro do universo infantil. Mas é preciso falar sobre eles, pois são parte da vida de todos os seres humanos, independentemente da faixa etária. O livro *A bisa e as botas de dinossauro* nos mostra que é possível abordar esses temas de forma leve e sensível.

Antes de iniciar a leitura do texto, converse com os alunos sobre a estrutura de suas famílias e sobre as relações que mantêm com as pessoas mais velhas que fazem parte de seus núcleos familiares. Pergunte se têm avós e bisavós. Peça que falem a idade deles e depois comentem sobre o contato que têm com eles. Também pergunte onde eles moram, se têm ou não problemas de saúde, se levam uma vida independente etc. É sempre importante ficar atento à diversidade das estruturas familiares e cuidar para que não haja qualquer tipo de comentário que possa constranger algum aluno.

Pergunte também se os alunos já visitaram pessoas internadas em hospitais, ou se eles mesmos já ficaram internados, e peça para contarem como foi essa experiência. Acharam bom ou ruim? O que viram de diferente? O que mais os impressionou? Quem são os profissionais que trabalham em um hospital?

Em seguida, apresente a capa do livro e leia o título. Sobre o que eles acham que o livro vai falar? Qual poderia ser a relação entre uma bisavó e botas de dinossauro? Fale também sobre a abreviação "bisa" para



se referir a bisavó. Deixe-os livres para criarem suas hipóteses e, se achar pertinente, retome-as ao final da leitura, para verificar com os alunos se elas faziam ou não sentido, de acordo com a história.

Aproveite também para explorar as ilustrações do livro, destacando cores, texturas, formas dos personagens e dos objetos, diferentes ambientes etc. Em seguida, faça algumas perguntas, por exemplo: Quem seriam as personagens? Que idade será que elas têm? Qual é a relação entre elas? Pergunte também que elementos ajudam a identificar quem são as pessoas adultas e quem são as crianças. Entre os adultos, quais são mais velhos e quais são mais jovens? É interessante ver como os alunos identificam, por meio das imagens, elementos que determinam a idade de um personagem: altura, vestimenta, comportamento, expressões mais marcadas etc.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP09** e **EF15LP10**.

## Leitura

De acordo com o seu objetivo e com as habilidades de leitura já adquiridas pela turma, você pode propor a leitura do texto de forma coletiva, para que os alunos possam se ajudar e compartilhar as impressões que tiverem ao longo do processo. Pode-se optar, também, por organizar a turma em grupos menores no momento da leitura compartilhada, a fim de que as impressões e dúvidas possam ser trocadas de modo mais objetivo.



Aproveite para verificar com os alunos se as hipóteses que eles levantaram previamente se confirmam, ou se a relação entre a bisavó e as botas de dinossauro é diferente do que eles imaginaram. Proponha também uma conversa sobre termos ou construções que os alunos acharem mais difíceis ou desconhecem. Além disso, convide-os a acompanharem as ilustrações das páginas duplas à medida que avançam na leitura.

Em outro momento, faça você mesmo uma segunda leitura e proponha que os alunos apenas ouçam a história, sem acompanhar o texto ou olhar as ilustrações. Depois, peça que eles falem sobre as impressões que tiveram ao serem apenas ouvintes da história. Pergunte a eles se seu entendimento muda, se conseguem se lembrar das ilustrações correspondentes, se criam outras imagens em suas mentes à medida que a história vai se desenvolvendo etc. Dando continuidade, faça perguntas mais objetivas a respeito do próprio texto. Questione que personagem conta a história, se há algum diálogo direto entre a narradora e os outros personagens, como os diálogos foram organizados etc. Permita que os alunos se manifestem livremente a respeito de suas impressões e depois faça outras perguntas relacionadas a elas, caso ache conveniente.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa:

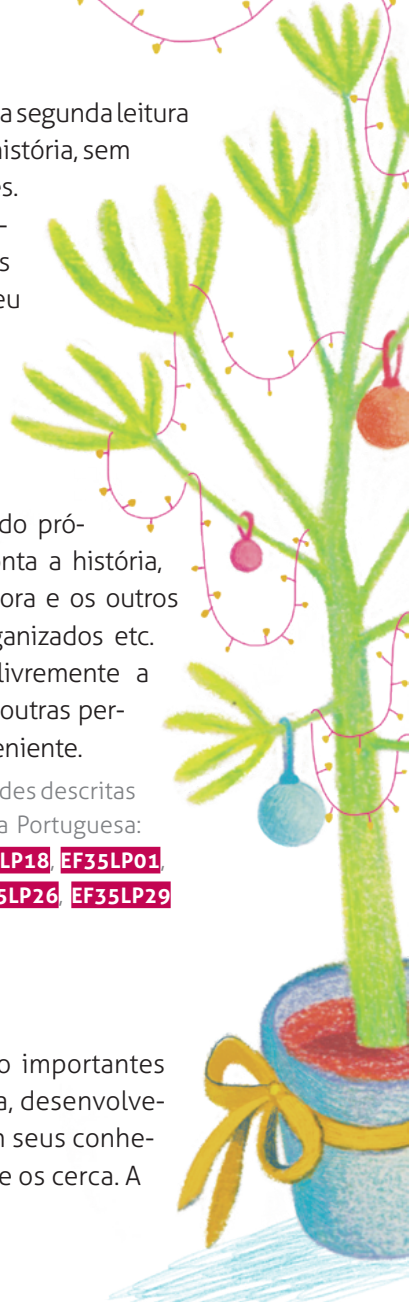
**EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF35LP01**,  
**EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP21**, **EF35LP26**, **EF35LP29**  
e **EF35LP30**.

## Pós-leitura

As atividades feitas após a leitura são importantes para ajudar os alunos a fixarem a narrativa, desenvolverem o pensamento analítico e expandirem seus conhecimentos sobre o texto lido e o mundo que os cerca. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

### 1. Retomada

Convide alguns alunos para recontarem a história do livro oralmente para a turma. Você pode permitir que eles preparem a contação previamente, ou pode optar por fazer esse exercício de forma



espontânea, para testar a capacidade deles de memorizarem histórias lidas e ouvidas.

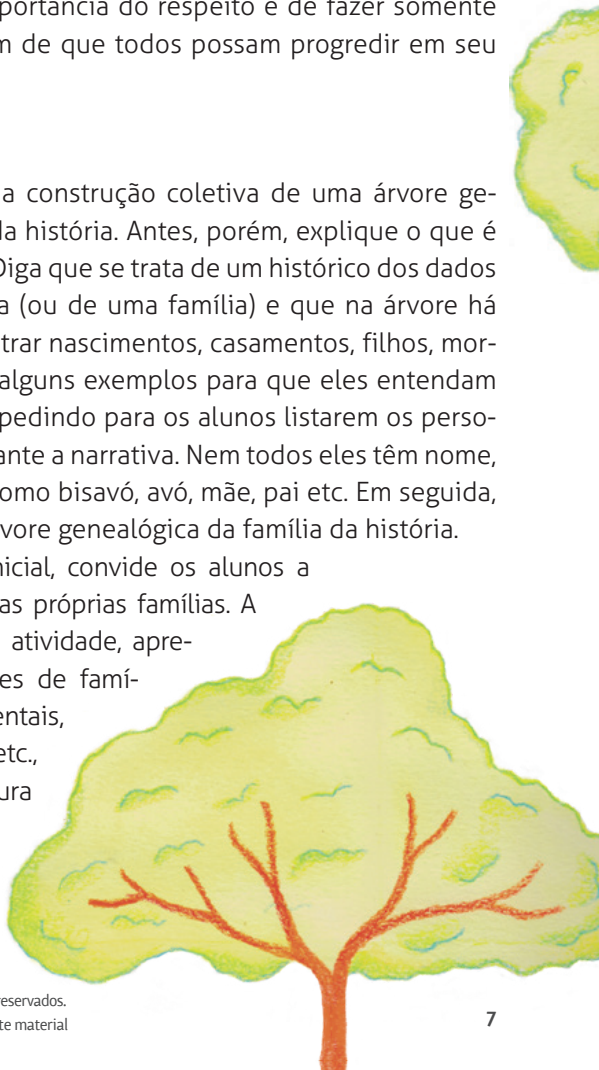
É importante, nesse exercício, ajudá-los a perceber que, ao contar a história de outra pessoa (ou, nesse caso, de um personagem do livro), eles devem usar a terceira pessoa (não é necessário trazer à tona qualquer nomenclatura, se esse tipo de conteúdo não estiver em seu planejamento). No entanto, ao contar uma história que aconteceu com eles mesmos, podem fazer isso em primeira pessoa.

Após essa contação, você pode convidar os outros alunos para darem suas opiniões a respeito da história contada pelo colega, sempre enfatizando a importância do respeito e de fazer somente críticas construtivas, a fim de que todos possam progredir em seu aprendizado.

## 2. **Árvore genealógica**

Proponha aos alunos a construção coletiva de uma árvore genealógica para a família da história. Antes, porém, explique o que é uma árvore genealógica. Diga que se trata de um histórico dos dados ancestrais de uma pessoa (ou de uma família) e que na árvore há diferentes formas de mostrar nascimentos, casamentos, filhos, mortes etc. Se possível, leve alguns exemplos para que eles entendam como criar uma. Comece pedindo para os alunos listarem os personagens mencionados durante a narrativa. Nem todos eles têm nome, mas podem ser listados como bisavó, avó, mãe, pai etc. Em seguida, ajude-os a montarem a árvore genealógica da família da história.

Após esse exercício inicial, convide os alunos a montarem a árvore de suas próprias famílias. A fim de prepará-los para a atividade, apresente diferentes formações de famílias, sejam elas monoparentais, adotivas, homoafetivas etc., para que nenhuma estrutura familiar dos colegas cause qualquer estranhamento ou constrangimento.



Oriente-os a fazerem uma pesquisa com familiares e responsáveis sobre pais, avós, bisavós, tios e primos, descobrindo nomes e sobrenomes, locais de nascimento, as profissões que tiveram, como conheceram os respectivos cônjuges ou parceiros ou namorados etc. Explique que todas essas informações podem ser acrescentadas à árvore.

É muito provável que alguns alunos falem de perdas de familiares, que, inclusive, podem ter sido recentes, sobretudo em virtude da pandemia do novo coronavírus. Por isso, se a escola tiver um psicólogo que atenda aos alunos, convide-o para participar de uma conversa falando sobre o luto, a morte, o processo de aceitação da perda etc. Como já foi mencionado, esse tipo de assunto é bastante delicado. Além disso, cada família lida de um jeito diferente com a perda de parentes, por isso é importante que esse trabalho seja feito com bastante cuidado e sensibilidade, para que não haja interferência direta na maneira como cada um prefere lidar com essas questões. Envolver os pais ou responsáveis em parte da atividade é uma forma interessante de trazê-los para o contexto da história e também um modo de ajudá-los a lidar com os filhos durante esse processo.

Com os nomes e os dados dos ancestrais pesquisados e anotados, peça, em seguida, que os alunos montem suas árvores genealógicas, começando sempre pelo familiar mais velho da família e estabelecendo as conexões familiares até chegarem ao aluno. Para finalizar, solicite que eles desenhem em volta da árvore ou criem retratos para cada familiar. As árvores genealógicas podem ser expostas em um mural ou até na lousa.

### **3. Tudo pode ser um brinquedo**

A fim de manter o caráter leve e lúdico, característico da história, convide os alunos a fazerem uma lista de objetos e instrumentos que podem ser encontrados dentro de um hospital (maca, balança, ventilador, árvore de soro, monitor cardíaco, seringas, gesso, botas ortopédicas, estetoscópio, luvas, avental, cânulas de oxigênio etc.). É possível que eles não saibam o nome correto dos objetos.



Feita a lista, peça para que eles escolham um desses objetos, pesquisem sobre seu uso habitual e o seu nome técnico e depois inventem uma função criativa para ele, algo que seja diferente da original. Por exemplo, o avental que o paciente veste, para evitar contaminações e facilitar a manipulação de seu corpo pelos enfermeiros, pode se transformar em uma capa de super-herói, que dá a ele algum poder mágico; a luva cirúrgica, que os médicos e enfermeiros usam para interagir com o paciente, injetar-lhe medicações etc., pode se transformar em uma bexiga, em um adorno para a cabeça ou em um boneco, entre outros.

Inventadas as histórias, convide os alunos a ilustrarem os objetos e suas funções criativas, usando giz de cera, lápis de cor ou tintas coloridas. Depois, faça uma exposição desses objetos criativos na sala de aula. Crie com os alunos um título para essa exposição.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP19**, **EF35LP20**, **EF35LP22**, **EF35LP29** e **EF35LP30**.



### 3. Propostas de atividades para os alunos

As sugestões de atividades a seguir podem ser aplicadas em sala de aula ou para que os alunos respondam em casa, conforme você, professor(a), julgar mais adequado.

- 1 Encontre o nome de pelo menos dois profissionais que trabalham em hospitais e descreva, com suas palavras, as funções de cada um deles.

Resposta pessoal. Professor, deixe os alunos livres para escolherem os profissionais que quiserem, mas oriente-os na pesquisa sobre as profissões e também sobre as funções de cada um deles, caso seja necessário. Este site traz uma lista que pode auxiliá-los na pesquisa: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-19-profissoes-da-area-de-saude/>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

- 2 Além do cachorrinho Ringo, somente os tios da personagem principal da história têm nome: tio Zeca e tia Layla. Faça a lista dos outros personagens que aparecem na história e escolha um nome para cada um.

Resposta pessoal. Professor, os alunos podem escolher livremente os nomes, mas é importante que eles saibam listar todos os personagens que aparecem na história: a menina, o pai, a mãe, a avó e a bisavó.

- 3 Escolha um parágrafo do texto e reescreva-o como se você estivesse contando a história da menina. Faça as adequações necessárias.

Resposta pessoal. Professor, auxilie os alunos na escolha do trecho e, se necessário, faça o exercício primeiro oralmente, de modo que eles entendam as adequações que precisam ser feitas nos verbos, pronomes e em algumas concordâncias, antes de passarem para o registro escrito. Se possível, escolha um parágrafo de exemplo e faça essa adaptação coletivamente.

- 4 Explique o que a mãe da menina quis dizer neste trecho: "Mãe me explicou que, quando as pessoas ficam velhinhas como a bisã, às vezes voltam a ser criança". Você concorda com essa informação? Justifique.

Resposta pessoal. Professor, é importante que os alunos reflitam sobre o fato de que, ao envelhecermos, começamos a perder um pouco da mobilidade física e também temos, em alguns casos, certa perda de memória, que faz com que passemos a repetir algumas histórias e frases em curtos espaços de tempo. É por isso que fazemos a associação com "voltar a ser criança". Essa questão também pode ser direcionada para que os alunos conversem com os pais ou responsáveis a respeito da afirmação, e, assim, elaborem juntos seu ponto de vista, por exemplo.



## 4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar você, professor(a), a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, apresentamos algumas indicações de livro, *site* e filme para ajudá-lo a expandir as discussões.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Esse livro, chamado de “ensaio polifônico” sobre a memória e suas relações com a vida de pessoas imigrantes e operárias na cidade de São Paulo, alia uma perspectiva de pesquisa acadêmica com relatos de pessoas idosas sobre suas histórias e memórias de juventude.



Companhia das Letras

PINHEIRO, Chloé. Luto infantil: como falar sobre a morte com crianças pequenas. *Bebê.com.br*, 24 jul. 2020. Disponível em: <<https://bebe.abril.com.br/familia/luto-infantil-como-falar-sobre-morte-com-criancas-pequenas/>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

O artigo traz dicas e informações práticas a respeito da representação da morte para crianças de diferentes faixas etárias e sobre como abordar o assunto, respeitando diferenças de tempo, crenças e escolhas, sem deixar de abordar a perda de forma concreta.

RAMOS, Anne Carolina. O corpo-bagulho: ser velho na perspectiva das crianças. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 239-260, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/303969312.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Esse artigo traz o ponto de vista de crianças de 8 a 10 anos, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, a respeito da velhice e da representação dos idosos na contemporaneidade.

VIVA, a vida é uma festa. Direção: Lee Unkrich e Andrian Molina. Estados Unidos: Walt Disney Pictures; Pixar Animation Studios, 2018. 1 vídeo (105 min.). Classificação indicativa: Livre.

O filme conta a história de Miguel, um garoto mexicano de 12 anos que tem o sonho de ser músico, a única profissão vetada por sua família. Para alcançar seu objetivo, ele faz uma “viagem” que o faz entrar em contato com seus antepassados e compreender melhor os laços de sua família.

Clique na capa do livro disponível abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

